

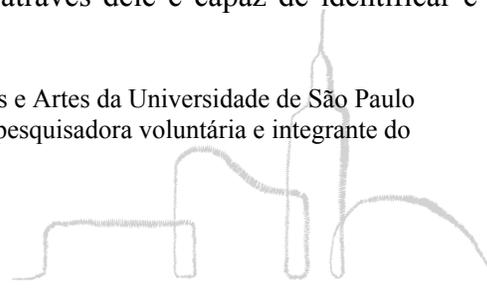
OS TRAJES DO SAGRADO NO CICLO OS SERTÕES DO TEATRO OFICINA

Candido, Sofia Bernardino Grunewald; Mestranda; Universidade de São Paulo,
sofia.grunewald@usp.br¹

RESUMO

A presença de trajes que representam o sagrado na história do teatro é recorrente, assim como na história do Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona, grupo teatral fundado por José Celso Martinez Corrêa (1937-2023) em 1958, sendo o grupo teatral que está a mais tempo em atividade no Brasil. Na trajetória do Oficina foram diversas as vezes em que o livro *Os Sertões* de Euclides da Cunha se cruzou com o grupo (Dossiê Os Sertões), mas foi no ano de 2000 que o Oficina se debruçou sobre o livro, a fim de montar as encenações estreadas no centenário do mesmo (*Os Sertões*) em 2002. A encenação se divide em cinco partes: *A Terra*; *O Homem I - do pré-homem à revolta*; *O Homem II - da revolta ao trans-homem*; *A Luta I - 1^a, 2^a e 3^a expedições*; e *A Luta II - o desmassacre*; que se desdobram em diversas ramificações cênicas do Teat(r)o Oficina até hoje. O objetivo desta apresentação/artigo é fazer a investigação e análise dos trajes de cena que representam o sagrado no ciclo de encenações *Os Sertões*, focando na representação de trajes que se associam com alguma matriz religiosa como o candomblé e o cristianismo, porém sem deixar de lado as diversidades do sagrado. Pestana pontua sobre a “espiritualização dos corpos”, ao relacionar o traje ritual usado em *Os Sertões*, já José Celso comenta sobre a presença do sagrado em todo o texto (livro): “Ele passa a ver o sagrado em tudo. Ele passa a ver o sagrado nas pedras, nas plantas e na chuva.”; portanto podemos entender a forte presença deste elemento desde a escrita do livro, por Euclides da Cunha, até as encenações, dirigidas por José Celso, e a importância de mirar o olhar da análise dos trajes a partir desta ótica. No coro, presente nas encenações, nota-se o cruzamento dos trajes de cena com o sagrado, principalmente em elementos ligados à natureza, já em figuras mais específicas nota-se maiores simbologias nos trajes, que estabelecem relações com religiões difundidas no Brasil - como figuras do candomblé, jurema e cristianismo. De todas as visualidades presentes na cena, o traje de cena é parte fundamental da dramaturgia por levar o entendimento ao público, que através dele é capaz de identificar e

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), bacharela em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo (EACH/USP), pesquisadora voluntária e integrante do Núcleo de Traje de cena, indumentária e tecnologia da Universidade de São Paulo.



diferenciar as personagens, além de ser um elemento capaz de influenciar na construção do espetáculo, a investigação e análise aqui propostas se debruçam nas criações e elementos criados pelos figurinistas Olintho Malaquias e Sonia Ushiyama, que no decorrer dos anos de preparação e encenação criaram trajes de cena para o ciclo de *Os Sertões*, acompanhados de artistas, assistentes e costureiras. Este estudo pretende contribuir para a disseminação dos trabalhos realizados pelos profissionais do figurino e pretende reafirmar a importância de analisar essas produções sobre diferentes óticas, inclusive sobre a do sagrado, que permeia o teatro desde seus primórdios. A base para a análise dos trajes de cena, bem como de suas relações com o sagrado serão o livro *Figurino e cenografia para iniciantes* (2021), de Fausto Viana e Dalmir Pereira e o livro *Traje de cena, traje de folgado* (2014) de Fausto Viana e Carolina Bassi; Pestana (2012 e 2017) será a bibliografia referente às encenações de *Os Sertões*, além de entrevistas com os figurinistas (Olintho Malaquias e Sonia Ushiyama) e o *Dossiê Os Sertões* (2002) publicado na Revista Sala Preta; já o livro *Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras* (2011) de Zeca Ligiéro, servirá como base da pesquisa direcionada ao sagrado e as religiosidades. O embasamento teórico está apoiado em VIANA e PEREIRA (2021), VIANA e BASSI (2014), LIGIÉRO (2011) e PESTANA (2012 e 2017).

Palavras-chave: Teatro Oficina; Trajes de Cena; Trajes Religiosos.

